

GRALHEIRO, JAIME Gaspar

(S. Pedro do Sul, 1930 [– 2014])

Advogado, publicou em 1967, num volume único, as peças *Paredes Nuas* e *Belchior*, ambas em 3 actos, e *Ramos Partidos*, em 15 quadros datadas respectivamente de 1962, 63 e 64, que, segundo observa Deniz Jacinto no prefácio, «tratam, em última análise, do problema da liberdade do indivíduo perante as inibições ou constrangimentos impostos pelo meio social» e se caracterizam por «uma real força dramática e uma capacidade de comunicação» que nas suas obras posteriores se afirmaram crescentemente: *O Fosso** (editada em 1972); o fresco histórico *Arraia Miúda** (editado em 1977 e levado à cena pelo TEUC de Coimbra e pelo Cénico de S. Pedro do Sul, dirigido pelo autor), em que a Revolução de 1383 é «mostrada através dos olhos de alguém que vive aqui, em Portugal, hoje»; *O Homem da Bicicleta*, versão teatral do romance de Manuel Tiago *Até Amanhã, Camaradas*, que evoca a resistência clandestina nos anos do fascismo (também levado à cena pelo mesmo grupo em 1978); *Vieram para Morrer*, premiada em 1979 no concurso de peças inéditas organizado pela S.E.C., em que transpõe para o palco o inferno do tenebroso campo da morte do Tarrafal, *Onde Vás, Luís*, «revista dos feitos do século XVI», centrada sobre a personagem do autor de uma peça infantil, *Farruncho*, e do texto de um espectáculo de teatro popular sobre temas vicentinos, *Na Barca com Mestre Gil*, que a censura fascista havia proibido pouco antes do 25 de Abril e veio a ser integrado nas campanhas de dinamização cultural de 1975.

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 81-82.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.